



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG**  
**ENFERMAGEM**

**OPAPELDAENFERMAGEMNAREABILITAÇÃO PSICOSSOCIALNA**  
**ESQUIZOFRENIA**

**Vitor Gabriel Ferreira**

**Manhuaçu/MG**

**2024**

**VITOR GABRIEL FERREIRA**

**OPAPELDAENFERMAGEMNAREABILITAÇÃOPSICOSSOCIALNA  
ESQUIZOFRENIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no  
Curso de Superior de Enfermagem do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Tatiana Vasques Camelo dos  
Santos

Manhuaçu/MG

2024

**VITOR GABRIEL FERREIRA**

**OPAPELDAENFERMAGEMNAREABILITAÇÃO PSICOSSOCIALNA  
ESQUIZOFRENIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no  
Curso de Superior de Enfermagem do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em enfermagem

Orientador: Tatiana Vasques Camelo dos Santos

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 14/11/2024

---

THIARA PÔNCIO – UNIFACIG

---

CINTHIA LOBATO SHUENGUE – UNIFACIG

---

TATIANA VASQUES CAMELO DOS SANTOS – UNIFACIG

## RESUMO

A esquizofrenia é um dos principais desafios de saúde nos dias de hoje, demandando um investimento significativo no sistema de saúde. Intervir logo no primeiro episódio desse transtorno apresenta uma oportunidade única para o tratamento da esquizofrenia, influenciando diretamente a progressão da doença. A esquizofrenia apresenta uma ampla variedade de manifestações clínicas que podem ser divididas em três categorias principais: Sintomas positivos: delírios, alucinações (frequentemente auditivas), pensamentos desorganizados e comportamentos bizarros. Sintomas negativos: apatia, isolamento social, dificuldade de expressão emocional, falta de iniciativa e prazer nas atividades. Sintomas cognitivos: déficits na atenção, memória e capacidade de planejamento, afetando o funcionamento diário. A esquizofrenia tem um impacto significativo na qualidade de vida, incluindo: Social: dificuldade em manter relações interpessoais, isolamento social. Económico: incapacidade de manter um emprego estável. Psicológico: aumento do risco de depressão, ansiedade e baixa autoestima. Familiar: sobrecarga emocional e financeira sobre os cuidadores. A enfermagem desempenha um papel fundamental no apoio à reabilitação psicossocial de pacientes com esquizofrenia, focando-se em: Promoção da adesão ao tratamento: garantir que o paciente compreenda a importância da medicação e da terapia. Educação e suporte ao paciente e família: informar sobre a doença, sintomas e estratégias de coping. Estímulo à autonomia: incentivar a participação em atividades do dia a dia para melhorar a funcionalidade. Intervenção em crises: monitorizar sinais precoces de recaída e atuar para evitar descompensações. Encaminhamento para serviços de reabilitação: apoio em programas de integração social e profissional. O objetivo é melhorar a qualidade de vida, promover a reintegração social e reduzir o impacto da doença no quotidiano do paciente e da sua família.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, Enfermagem psiquiátrica, Humanização.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                       | 6  |
| 2. MATERIAISEMÉTODOS.....                | 7  |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....         | 8  |
| 1. CONCLUSÃOOUCONSIDERAÇÕES FINAIS ..... | 11 |
| 2. REFERÊNCIAS .....                     | 12 |

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse para realização deste estudo surgiu a partir das vivências de estágio no CAPSi durante a assistência prestada a uma adolescente com esquizofrenia, na qual evidenciou-se a importância do profissional de enfermagem na reabilitação psicossocial do paciente com o mesmo quadro.

A esquizofrenia é um distúrbio psicológico duradouro, marcado por dificuldades de interação social, falta de confiança nos outros, afastamento social, manifestações psicóticas (como alucinações e delírios) e sintomas negativos, como redução da expressão emocional. (silva, 2006)

Transtorno gera alterações profundas em algumas das funções psíquicas influenciando a maneira de pensar, sentir, perceber o mundo, bem como alterações na consciência. O transtorno provoca mudanças na fala, na escrita e no comportamento, e especialmente no afeto, como: rigidez afetiva, afeto inapropriado, labilidade afetiva, ambivalência de afeto. (melo, 2020).

Diante dessas alterações que impactam significativamente a vida do indivíduo com esquizofrenia, torna-se indispensável a atuação de uma equipe multiprofissional, na qual o enfermeiro desempenha um papel fundamental. Nesse contexto, a assistência de enfermagem psicossocial na saúde mental emerge como uma abordagem essencial, voltada para promover a reabilitação e a autonomia dos pacientes, minimizando os efeitos do transtorno e favorecendo sua reintegração social.

No âmbito da saúde pública, a assistência de enfermagem psicossocial se dá no cenário dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). No CAPS, o enfermeiro desempenha funções que vão desde o acolhimento inicial até a condução de intervenções psicossociais que visam à construção de vínculos terapêuticos e ao fortalecimento da autonomia dos pacientes. Sua prática é embasada no entendimento da subjetividade do usuário, abordando não apenas os sintomas, mas também os contextos sociais, culturais e emocionais que moldam suas vivências.

Além disso, o enfermeiro exerce um papel estratégico na articulação de uma abordagem interdisciplinar, garantindo que o cuidado seja integrado e eficaz. A partir dessa perspectiva, ele contribui para a humanização dos serviços, adotando uma postura ética e sensível que respeita a singularidade de cada indivíduo, promovendo sua reintegração na comunidade e fortalecendo sua qualidade de vida.

Na prática, observa-se que os enfermeiros psiquiátricos frequentemente

enfrentam desafios ao realizar os cuidados de enfermagem em pacientes com esquizofrenia, devido às características complexas e multifacetadas dessa doença mental (castro & furegato, 2008). Essas dificuldades podem ser atribuídas à necessidade de compreender não apenas os aspectos clínicos do transtorno, mas também os fatores psicossociais que influenciam diretamente o processo de reabilitação.

Para que o enfermeiro possa desempenhar seu papel de forma eficaz, é essencial que possua um conhecimento aprofundado sobre a esquizofrenia, incluindo suas manifestações clínicas, impactos na vida do paciente e estratégias de cuidado adequadas à promoção da autonomia e da inclusão social. Diante disso, o presente estudo propõe-se a investigar a atuação da enfermagem na reabilitação psicossocial de pacientes com esquizofrenia, enfatizando práticas que integram o cuidado técnico e humanizado, tão fundamentais no contexto do CAPS.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A tipologia utilizada no sentido de contribuir para se assegurar à consecução do objetivo do trabalho foi de um estudo exploratório, pois os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar a sua experiência específica, buscando antecedentes, para, em seguida, planejar pesquisa descritiva ou do tipo experimental.

Para se operacionalizar técnica e instrumentalmente este estudo, se optou por realizar na presente pesquisa uma revisão de literatura integrativa. Dessa forma, no mês de janeiro a março do ano de 2024, foram realizadas buscas por textos que abordassem sobre atuação da enfermagem na reabilitação psicossocial de pacientes com esquizofrenia, nas bases de dados Public Knowledge Project (PKP), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e da Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Foram utilizados, com base nas diferenças dos descritores reconhecidos por cada mecanismo de busca textual, os seguintes descritores “Esquizofrenia”; “Enfermagem”; “Enfermagem Psiquiátrica”.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos estudos foram textos que: 1) apresentam referência direta ao tema; 2) publicados entre os anos de 2015 e 2024; 3) disponíveis em português; 4) apresentam a realidade brasileira; 5) textos completos; 6) sem restrições de acessibilidade.

Foram desconsiderados estudos em que artigos que não sejam confiáveis, bem como artigos que não tenham o tema como foco central e textos que não apresentaram o estudo completo e disponível. Ressalta-se que estudos

coincidentes em duas ou mais fontes foram considerados apenas uma vez.

O total de documentos encontrados a partir desse critérios foram 46 artigos documentos apresentados no **quadro 1**.

**Quadro1:**Totaldeartigosselecionadosdeacordocomabase

| DESCRITORES                               | Base de Dados    | número | %  |
|---|------------------|--------|----|
| Esquizofrenia, Enfermagem                 | SCIELO           | 7      | 3  |
| Esquizofrenia,<br>Enfermagem psiquiátrica | BVS              | 20     | 34 |
| Enfermagem, esquizofrenia                 | PKP              | 6      | 16 |
| Enfermagem, esquizofrenia                 | Google acadêmico | 13     | 10 |

**Fonte:** Autor do estudo (2024).

Foram desconsiderados 41 artigos, por não responderem aos critérios de seleção, não se enquadrarem no tema do estudo ou por serem duplicados, restando assim 5 artigos para análise.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1) Manifestações clínicas da esquizofrenia e impactos da vida do paciente

No estudo realizado com os materiais que foram selecionados a partir da seleção bibliográfica, é perceptível os grandes impactos na vida do paciente, também na de familiares e pessoas próximas.

Assim como (Silva, 2013) enfatiza, a esquizofrenia é muitas vezes considerada a condição psíquica mais grave, deste modo trazendo diversas manifestações clínicas, como por exemplo: delírios, alucinações, alterações do pensamento e comportamentos disfuncionais; deste modo causando dimensões negativas, afetivas e cognitivas. Nas negativas estão geralmente associadas as alterações comportamentais e a deterioração crônica. Nas afetivas temos a prevalência de sintomas depressivos. E nas cognitivas embora não exista um padrão de déficits cognitivos, é notório a disfunção da cognição básica, memória, velocidade de processamento, funções executivas, atenção/concentração.

Segundo (Romão, 2013) as manifestações clínicas da esquizofrenia e dos transtornos esquizofrênicos são várias e podem haver mudanças com o passar do tempo devido a sua grande diversidade. Muitos sintomas são nítidos, como alucinações, outros são relativamente sutis, como achatamento afetivo ou incongruência e podem passar despercebidos por um observador. De acordo com



(Silva, 2013) observaram que a esquizofrenia afeta quase todos os aspectos das funções psíquicas, tratando-se de uma doença crônica, de causas praticamente desconhecidas, representando grandes desafios para o paciente, família e o sistema de saúde. São muitas as dificuldades dos familiares que convivem com os esquizofrênicos para entender o distúrbio. O acolhimento dessas famílias fornecendo informações sobre a doença estabelece impactos positivos gerando melhora para o paciente e a sua família.

Esta dimensão reúne os episódios frequentes de comportamento autodestrutivo e de heteroagressividade, que podem estar presentes nos quadros clínicos das pessoas com esquizofrenia. Estas respostas humanas desadaptativas surgem habitualmente na sequência de convicções delirantes de perseguição, prejuízo ou influência, atividade alucinatória (vozes impondo comportamentos ilícitos), episódios prévios de violência ou défices neurológicos são fatores predisponentes para atos contra bens ou pessoas.

Observado por (Silva, 2013) Cerca de 8% dos indivíduos que cometeram ou tentaram o homicídio são esquizofrênicos. Estes doentes estão quatro vezes mais envolvidos em incidentes violentos não fatais do que indivíduos sem diagnóstico psiquiátrico. O período de maior risco para atos violentos ocorre entre os 5 e os 10 anos após o início da esquizofrenia. A maioria dos casos diz respeito a doentes que não estão a receber tratamento no momento das ofensas criminais. Estas atitudes parecem estar relacionadas com atividade delirante, alucinações e comorbilidade com abuso de drogas e álcool. Finalmente, deve notar-se que o risco de um doente esquizofrênico cometer homicídio é 100 vezes inferior ao risco de se suicidar.

### **3.2) Atuação da enfermagem na reabilitação psicossocial de pacientes com esquizofrenia**

No que diz respeito ao papel do enfermeiro no tratamento aos pacientes com esquizofrenia, percebe-se que este profissional, quando atuante, realiza suporte, não só ao paciente, mas também a família que acompanha o processo de adoecimento de seu ente amado. Isso nos reporta a necessidade de haver o fortalecimento entre os vínculos do paciente com transtorno, a família e a sociedade, para uma melhor adesão ao tratamento (Moraes, 2021)

O Interesse em estudar essa patologia, surgiu por entender que o enfermeiro em saúde mental desenvolve uma assistência fundamental para os usuários que necessitam de acompanhamento nessa especificidade, pois a esquizofrenia é um transtorno de evolução crônica que demanda um tratamento prolongado e o enfermeiro tem que estar qualificado cientificamente para

proporcionar uma assistência de qualidade.

Partindo da grande variedade de sintomas e manifestações clínicas da esquizofrenia, o aporte qualificado para assistência aos clientes é de suma importância. Os profissionais da saúde, destacando a atuação do enfermeiro é crucial, desde a Atenção Básica, onde o cuidado em saúde mental se depara com o acolhimento e entrosamento do paciente e seus familiares, como também a organização e aprimoramento de ações individuais ou coletivas, para permitir o cuidado em saúde mental. Afirmada pela Organização Mundial de Saúde - OMS, essa doença psiquiátrica é classificada como uma das mais graves e com maiores desafios a serem pesquisados atualmente (Barros, 2021)

Desta maneira, a operacionalização da RPB, desde o cenário técnico-assistencial, depende da organização de uma rede formada por variados pontos de atenção, hoje em dia denominada Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. Corresponde que serviços públicos de saúde relativos à Atenção Primária em Saúde (APS) - como as UBSs - também devem incluir tal rede, afim que esta possa prestar um cuidado territorial conciliável com a globalidade das demandas dos usuários e valorizá-los como cidadãos. (Queiroz, 2021)

A assistência a pessoas em adoecimento mental é uma das atribuições dos serviços de saúde pública, sejam eles especializados em saúde mental (Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs)) ou não (Unidades Básicas de Saúde (UBSs)). (Silva, 2021)

A intervenção pertinente depende do acompanhamento farmacológico, psicossocial e inclusão familiar. O diagnóstico e a delimitação do tratamento devem ser individuais visto que cada paciente possui características próprias da patologia. A assistência de enfermagem deve ter como foco principal a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem devem atuar conjuntamente de modo a promover a saúde em seus diversos aspectos (Cardoso, 2021)

No aspecto biológico a enfermagem atua no controle das medicações e acompanha a saúde em seus diversos sistemas do paciente e da família. Já no campo psicossocial ela está inserida em atividades ocupacionais, visita domiciliar e o contato direto com o paciente que possibilita o diálogo adquirindo confiança do mesmo e tecendo uma relação enfermeiro-paciente sadia o qual possibilita a orientação do mesmo sobre sua patologia e principalmente como seguir o tratamento (Santos 2020)

#### **4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura existente sobre esquizofrenia, em muitos casos, é voltada apenas para o âmbito clínico e médico, negligenciando a perspectiva psicossocial e o papel do enfermeiro nesse contexto. A ausência de materiais educativos acessíveis para pacientes dificulta a compreensão sobre a doença, seus sintomas e o tratamento, impactando negativamente na adesão e autonomia do indivíduo. Foi constatada a necessidade de guias e manuais mais práticos que auxiliem tanto profissionais quanto pacientes na implementação de estratégias de reabilitação psicossocial.

Pode-se constatar uma carência de conhecimento tanto do profissional quanto da comunidade, em relação a esquizofrenia no qual carrega um estigma de loucura em sua história pois algumas literaturas trazem este preconceito com a doença.

Destaca-se também a importância da criação do vínculo entre profissional de enfermagem e o paciente em todos os níveis da Rede de Atenção Psicossocial, visando um cuidado humanizado e criação de um vínculo para auxiliar a reintegração do paciente na sociedade.

Portanto, a promoção de melhorias tanto para os pacientes quanto para os profissionais da enfermagem requer a implementação de medidas que ampliem a capacitação e a efetividade das ações de cuidado. A realização de cursos e treinamentos regulares para enfermeiros, com foco em estratégias de reabilitação psicossocial, é fundamental para aprimorar o atendimento e proporcionar uma assistência mais qualificada.

Além disso, o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e redigidos em linguagem clara é essencial para garantir que pacientes e familiares compreendam as informações transmitidas, favorecendo sua adesão aos tratamentos e sua autonomia.

Por fim, o fortalecimento de políticas públicas que promovam a inclusão social de pessoas com esquizofrenia, apoiadas por equipes de enfermagem devidamente preparadas, é indispensável para assegurar a integração desses indivíduos na sociedade, promovendo sua dignidade e qualidade de vida.

## 5. REFERÊNCIAS

- Adinea Oliveira de Jesus CARDOSO, Tainara Santos de MATOS. **A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia**. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem , [S. l.], p. 1-6, 4 nov. 2020.
- CASTRO SA, FUREGATO ARF. **Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;
- MELO (2020). **Aspectos relacionados a esquizofrenia: um relato de experiência sobre a realidade do paciente e familiares**. Research, Society and Development, 9(11), e60691110278. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10278>.
- Bruna Eduarda Alves da SILVA, Gabriela Caroline Silva QUEIROZ, **Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia** Research, Society and Development, [S. l.], p. 1-8, 30 jul. 2021.
- SANTOS, A. D. (2017). **Papel do Enfermeiro frente ao cuidado de pacientes esquizofrênicos**. <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2092>.
- SILVA, Bruno Manuel Romão. **Cuidar da Pessoa com Esquizofrenia em processo de Reabilitação Psicossocial**. Relatório de Estágio, [s. l.], Março 2013.
- SILVA,. **Esquizofrenia: Uma Revisão**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, 2006.

